



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Yngriidd Julianna Leite de Oliveira Tertulino¹
Lidilaile de Melo Lira²
Ana Paula Gomes de Lima³
Ana Edilza Aquino de Sousa⁴
Joseane Maria Araújo de Medeiros⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as contribuições das práticas de ler histórias para crianças na escola. Nos estudos os teóricos apontam para a importância da literatura no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, considerando que os elementos narrativos estimulam à imaginação, a criatividade e a resolução de conflitos psicológicos inerentes a infância. Para tanto, ancoramo-nos nas concepções de ensino de literatura preconizadas por Zilberman (2007), Cademartori (2006), Faria (2004), Bragatto Filho (1995) e Amarilha (2004). Quanto aos procedimentos metodológicos, realizamos observações das cenas da aula de leitura e aplicamos uma proposta de intervenção, baseada na pesquisa participante. Os resultados direcionam que a aula de leitura realizada através de textos literários possibilita o desenvolvimento significativo da aprendizagem das crianças, especialmente no que concerne à alfabetização, considerando também que a apropriação das habilidades relacionadas ao letramento é fundamental para ela entender a função social da leitura.

Palavras-chave: Leitura, Literatura infantil, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A literatura em sua essência é capaz de modificar um indivíduo em sujeito ativo, reflexivo e que sabe compreender o mundo em que vive, sendo capaz até de transformá-lo quando necessário, dessa forma ela se torna um objeto motivador e desafiador. Podemos compreender que a literatura amplia o conhecimento de mundo da criança que se encontra na fase da alfabetização, contribuindo como instrumento facilitador do processo de aquisição da leitura e da escrita, sem ficar restrita apenas a codificação e decodificação de palavras soltas, sem nenhum contexto e sem sentido para as crianças. Dessa forma, quanto mais cedo elas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Unifacex – RN, yngriidjulianna.is@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Unifacex – RN, laineml96@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Unifacex – RN, anapaulaa272@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (GEPLA-UFC), ana.edilza@unifacex.edu.br;

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, joseanemedeiros@gmail.com.



tiverem contato com os livros de Literatura Infantil, maiores serão as chances de desenvolverem o gosto pela leitura.

A abordagem sobre a literatura infantil no processo de alfabetização da criança é bastante significativa, pois ela permite que o pequeno leitor participe de experiências de vida através da representação do mundo, fazendo assim uma relação entre o real e o imaginário. Dessa forma, a literatura infantil aguça na criança a criação, a fruição e a imaginação, sendo ideal para que o processo de alfabetização se torne mais eficaz no desenvolvimento infantil, possibilitando a constituição de um leitor fluente, crítico e reflexivo que provoca e enriquece o conhecimento.

Com essa pesquisa exploraremos a literatura infantil como meio que favoreça um processo de alfabetização, levando em consideração que a Literatura é de suma importância na formação cidadã do indivíduo, na construção do leitor crítico e consciente e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância.

Quando falamos nesse processo literário não estamos falando em apenas utilizá-lo como aparato para alfabetização, mas, sim, como um real instrumento de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, que pode e deve ser utilizado como prática pedagógica. Nesse sentido, a literatura infantil permite que o pequeno leitor vivencie experiências de vida através da representação do mundo, em que é possível aprender, refletir, questionar, comparar, investigar, imaginar, emocionar, divertir, transformar, viver, amadurecer, desenvolver a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquirir cultura, diferentes visões de mundo e entre outros (BRAGATTO FILHO, 1995).

A motivação para refletir sobre esse tema nasceu das vivências durante o estágio obrigatório na escola. Desta forma, o estudo foi realizado em uma escola da rede privada de Natal/RN, com crianças na faixa etária de 6 (seis) e 7 (sete) anos de idade.

Diante deste cenário, o presente trabalho tratará também de relatar as cenas que figuram a situação de leitura mediada pela relação professor-texto-aluno e compreender as contribuições do ato de ler histórias para crianças do Ensino Fundamental I, tendo em vista o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Este trabalho está fundamentado nas ideias de Zilberman (2007), Cademartori (2006), Faria (2004), dentre outros, que com suas reflexões a respeito do tema, nos podem proporcionar um entendimento mais consistente do trabalho com a Literatura Infantil.

METODOLOGIA



A pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado na escola, através da disciplina curricular no curso de graduação em Pedagogia, do Centro Universitário Facex proporcionando-nos a prática pedagógica em sala de aula. As situações de ensino e aprendizagem que envolvia o campo da linguagem propiciaram reflexões sobre o uso da literatura infantil como um instrumento que agrega saberes necessário ao ciclo da alfabetização.

O estágio foi desenvolvido na turma do 1º ano do ensino fundamental I. É sabido que, nesta fase, os alunos ainda se encontram em um momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Portanto, eles ainda possuem traços e práticas da Educação Infantil. A escola onde ocorreu o estágio é uma instituição particular, que está situada na zona sul de Natal. Ela possui uma ótima estrutura, tanto do corpo docente quanto física. A professora alfabetizadora contribuiu no processo de intervenção colaborativa durante a nossa pesquisa.

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa participante, pois ela se desenvolve a partir da interação entre o pesquisador e membros das situações investigadas. Segundo Marconi e Lakatos (2010) essa pesquisa se adequa em estudos exploratórios e podem contribuir para solução de problemas identificados no ambiente natural.

Segundo Schmidt (2006, p.20) a “pesquisa participante como conjuntura propícia às comunidades interpretativas implica o questionamento das formas de pesquisar em ciências humanas, focalizando a ética e a política das relações entre pesquisador e pesquisado”. Por esta relação estreita que se faz necessário ter a clareza do papel de compreender e intervir na melhoria da realidade, mas sem ferir a ética, não permitindo destorcer resultados e condutas.

Em nosso estudo, há uma vivência direta, no ato das observações das aulas, entre o pesquisador, professores e alunos. Vale salientar, que este estudo também se caracteriza como uma pesquisa participante, pois o pesquisador envolveu-se diretamente na situação de pesquisa de modo cooperativo, participando das aulas, atuando como contador de histórias.

Sendo assim, foram realizadas três semanas de observação e uma semana de intervenção. No período de intervenção, o professor pesquisador ministrou as aulas. Elas tinham como foco a contação de histórias, atividade dialogada de interpretação textual e o desenvolvimento de atividades de reconhecimento das partes da narrativa das histórias.

REFERENCIAL TEÓRICO



A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996, p.7). A sua importância é reconhecida em todo o contexto da sociedade e do processo escolar, visto que ler é essencial para as relações sociais e para o desenvolvimento do sujeito que lê. Segundo Coelho (2000), a literatura pode ter as seguintes finalidades:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000, p.68)

Dessa forma, ela tem o poder de desencadear nas crianças a curiosidade, o interesse para aprender e fazer relação do que lê com o seu meio social, sendo assim, ela proporciona diversas formas de aprendizagem, além de desenvolver autonomia, interação, imaginação, comunicação, entre outros benefícios que a leitura pode trazer, tanto para o meio social quanto para o meio escolar que além de educar, diverte, ensina e forma a criança para conviver em sociedade por meio de atividades lúdicas, prazerosas que são extraídas direto dos livros de literatura como contos, fábulas, lendas, fantoches, etc. Cada literatura traz consigo uma cultura, uma história e um estilo, mas é a partir das vivências da criança que a leitura terá um significado no seu dia a dia, considerando que:

A literatura acirra a fantasia do leitor, colocando-o frente a frente com o imaginário e suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto produz uma modalidade de reconhecimento. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorpora novas experiências. (ZILBERMAN, 2007, p. 19)

Além disso, as obras literárias possuem significados e objetivos que contribuem de maneira positiva para o processo de aprendizagem de seus leitores que conseguem desenvolver a capacidade de escrita, competências de leitura e oralidade, compreendendo o que Cademartori (1994) diz:

“A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento”. (CADEMARTORI, 1994, p.23)



Assim sendo, compreendemos que as leituras de histórias promovem diversas possibilidades de conhecimento e que “a leitura de mundo antecede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p.07), pois é através das experiências com o mundo que o leitor terá um significado único para aquele que o lê, em que cada leitor interpreta e atribui significados em relação a suas vivências de maneira individual, confrontando o seu mundo interior com outros mundos.

Diante disso, podemos associar como a literatura tem papel fundamental no processo de alfabetização, uma vez que tal processo leva o sujeito a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, além de contribuir com a emancipação humana, com a formação de sujeito autônomos, críticos e reflexivos. Podemos constatar que alfabetização é um processo de ensino e de aprendizagem que pode ocorrer dentro e fora do ambiente escolar, antes e até mesmo durante e depois do período de escolarização, por meio de ações que levem o indivíduo a se apropriar de habilidades que o levem a ler e escrever.

A partir da interação com o livro, é possível desenvolver um processo sistemático de alfabetização para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade cognitiva e de habilidades motoras de ler e escrever, pois o processo literário é um meio impulsionador para um ensino e uma aprendizagem significativa que desenvolve na criança a linguagem, a oralidade, o (re) conhecimento de diversas histórias, o conhecimento de mundo, o enriquecimento e ampliação do vocabulário, o ato de se expressar, de identificar os personagens e cenários e se identificar com a história.

A literatura é um instrumento que podemos e devemos atribuir grande importância e significado, pois com sua função educativa, trabalhada de maneira lúdica e criativa, torna o processo de alfabetização mais eficaz e essencial para a formação da criança, uma vez que o ato de ler e de contar histórias chama a atenção, desperta o desejo pela descoberta, pelo sonho e pela magia em que cada criança será capaz de escutar, de imaginar, de fantasiar, de expressar e de escrever o que entendeu da história, por meio da mediação do professor que possui papel fundamental nesse processo como mediador, estimulador e orientador. Para isso é inevitável que o professor perceba a importância da literatura e as suas formas de exploração, sendo fundamental que esse professor também saiba ler, devendo preparar-se para a formação de leitores, em que o trabalho a ser desenvolvido feito com crianças terá os resultados necessários e desejados. (FARIA, 2004).



A literatura tem papel fundamental no processo de alfabetização e toda e qualquer criança nesse processo pode e deve utilizar da literatura infantil para ter um processo de aprendizagem significativo, uma vez que a leitura de livros literários desencadeia na criança a capacidade de imaginação, de criatividade, de desenvolvimento cognitivo e de um ser crítico e reflexivo sobre o mundo que o rodeia. Conforme Carvalho (1989, p.19), “tirar da criança o encanto da fantasia pela arte particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo inteiro”. Dessa forma, a criança deve ter contato direto com a literatura, pois esta acrescenta elementos fundamentais para que possa compreender o mundo, adquirir conhecimentos, utilizando-os para a transformação do seu contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as três semanas iniciais do estágio obrigatório, verificou-se que a turma não tinha nenhum projeto voltado para a temática da literatura infantil e que a professora titular não fazia mediações em suas aulas utilizando esse gênero literário que nos mostra ser uma ferramenta bastante significativa no processo de alfabetização das crianças. É essencial que o professor alfabetizador possa estimular a literatura infantil na sala de aula, bem como, seja o mediador entre os livros de histórias e o aluno, tornando esse processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo, de maneira que as crianças possam desenvolver o gosto pela literatura.

Ainda durante essas primeiras semanas observou-se que as crianças possuíam dificuldades na escrita, na expressão da linguagem oral e, ainda, na concentração para realizar as atividades. Além disso, notou-se que elas não demonstravam interesse pelo texto literário e não conseguiam fazer uma boa interpretação, levando em consideração o nível delas.

Logo após as semanas de observação, foi realizada uma semana de intervenção com a turma na qual estava sendo realizado o estágio obrigatório. Foi possível ministrar todas as aulas que estavam propostas no planejamento da professora titular e, além disso, também foi possível planejar e executar atividades voltadas para a literatura infantil, já que as crianças não tinham esse momento durante a rotina na escola.

Ao longo da intervenção foram expostas histórias de literatura infantil, para que pudesse ser analisado o processo de desenvolvimento dos alfabetizandos em contato direto com esse gênero textual. Portanto, todos os dias, em um período da aula, as crianças eram levadas para outro ambiente (biblioteca ou área livre) e eram realizadas contações de histórias. A



professora mediadora utilizava de recursos lúdicos, como fantoches, para tornar esses momentos de interação engajadores, fixando a atenção delas. Durante as oficinas literárias, buscou-se utilizar livros que foram julgados como mais adequados aos objetivos propostos. Dessa forma, foram lidas as seguintes histórias: Chapeuzinho amarelo; O lápis cor de pele; A bela e a fera; O urso corajoso e Chapeuzinho colorido. Todas as histórias veiculavam uma temática moralizante, afim de que as crianças pudessem refletir e relacioná-la o enredo à sua realidade.

Escolhemos esses contos baseada na defesa de Amarilha (2004) ao reconhecer a importância do valor simbólico presente nas suas narrativas, tornando acessível a criança viver as experiências imaginárias, superando os conflitos emocionais existentes na sua fase ao proporcionar autoconfiança e segurança na identificação com o personagem.

Ao iniciar as interferências, a professora mediadora apresentava o livro do dia às crianças para verificar se as mesmas (re) conheciam a história, fazer uma análise da capa e investigar o que elas achavam que a história falava, para posteriormente ver se realmente era aquilo que elas pensavam e expor suas ideias. Após a leitura das histórias infantis eram realizados diálogos com a turma, despertando nas crianças a capacidade de expressão, pois a literatura infantil possibilita desenvolver habilidades da linguagem oral, do enriquecimento e da ampliação do vocabulário, do ato de se expressar e identificar a própria história. Além disso, foi possível perceber o conhecimento de mundo que as crianças possuíam ao longo de suas falas.

No término da contação, eram realizadas, ainda, atividades voltadas para o letramento, visando ampliar o conhecimento das crianças, além de contribuir para uma aprendizagem significativa da escrita. O professor que está proposto a trabalhar com a alfabetização deve procurar incrementar atividades que possuam características variadas e peculiares colaborando para o progresso expressivo das crianças que estão nesse processo. O processo de alfabetização tem uma natureza complexa que envolve conteúdos de diversas áreas, objetivando, de fato, à aprendizagem dos alunos. À vista disso, durante a intervenção, foi pensado em elaborar práticas que envolvessem diferentes aspectos do processo de alfabetização, sendo capaz de proporcionar exercícios de aquisição da escrita de maneira que as crianças pudessem também fazer o uso social da língua em situações socialmente relevantes, ou seja, alfabetizar letrando e tornando-as leitores eficientes.

A turma possuía um total de 18 crianças e de acordo com os níveis de escrita e de leitura, 1 (uma) delas estava no nível silábico e possuía uma dificuldade maior, pois apresentava comportamentos do TDAH – Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade



– e estava sendo analisado e estudado o seu caso específico, 11 (onze) delas estavam no nível silábico-alfabético e 6 (seis) se encontravam no nível de escrita alfabético.

Havia crianças que eram mais tímidas e outras mais comunicativas, porém foi averiguado que, ao longo das mediações, todas elas foram se permitindo adentrar no mundo mágico que a literatura proporciona, realizando questionamentos, analisando os fatos das histórias, socializando uns com os outros e desenvolvendo a escrita de acordo com as atividades propostas. O destaque do estudo desenvolvido foi que todas as crianças avançaram com a oportunidade da experiência.

No final do processo, constatou-se um desenvolvimento significativo na aprendizagem das crianças, em que foi possível perceber que elas conseguiam acompanhar a história com concentração, adentrando no mundo da imaginação da história lida, expressando suas ideias e se envolvendo e interagindo com os livros e suas histórias e pôde-se perceber, também, o desenvolvimento delas no processo de alfabetização e na construção do seu próprio conhecimento. Desta forma, as intervenções realizadas trouxeram as finalidades que Coelho (2000) propõe: estimular a consciência crítica, desenvolver a sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente, dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade. Além disso, ouvir as histórias possibilita o revestimento dos fatos que elas representam e entrar no mundo delas, sendo possível, assim, compreender o que Bettelheim (1980) expressa ao falar que

Ouvir os contos de fadas e incorporar as imagens que ele apresenta pode ser comparado a espalhar sementes, onde só algumas ficarão implantadas na mente da criança. Algumas ficarão trabalhando na sua mente de imediato; outras estimularão processos no seu inconsciente. Outras ainda precisarão descansar muito tempo até a mente da criança alcançar em estado adequado para sua germinação e, muitas não criarão raízes. Mas as sementes que caíram no solo certo se transformarão em lindas flores e árvores robustas. (BETTELHEIN, 1980, p.189).

Durante essa experiência foi notório a compreensão de que a literatura infantil tem função não só de divertimento, mas também de formação de interrogações e entendimento do real. Sendo assim, conforme pontua Cademartori (2006), a leitura de textos poéticos em fase de alfabetização, não só aproxima o livro como uma fonte de conhecimento e prazer, mas também como um elemento essencial para a formação da expressão verbal. A referida autora ainda destaca que

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo novos efeitos de sentido e as diversas possibilidades de nomeação que mediará seu conhecimento do mundo. O



livro e a leitura, nesse momento, serão apresentados à criança como o suporte e a ação do conhecimento que legitima o esforço empreendido para tornar-se alfabetizado. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. (CADEMARTORI, 2006, p. 75)

Diante de exposto, mostra-se imprescindível o uso do texto literário no início da alfabetização, ao olharmos para este objeto do conhecimento como um elemento reforçador e fomentador do aprendizado da língua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos deu subsídios sobre as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização. Como também, percebemos que a leitura de literatura favorece na reflexão sobre o indivíduo e seu mundo, fomentando a criatividade, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Para tanto, a observação e a intervenção durante a vivência do estágio obrigatório foram indispensáveis nesse processo. Inicialmente, foi notado que as crianças não possuíam um incentivo concreto à leitura. Além do mais, a professora não estimulava e o livro didático adotado pela escola tomava muito tempo das aulas com exercícios. Vimos que esta questão impossibilitava a professora trabalhar com livro de literatura.

É compreensível que a literatura infantil deve ser utilizada como pretexto para alfabetizar crianças, pois a escolarização com livros literários é fundamental, porém é necessário pensar em uma literatura que seja trabalhada de maneira adequada e em sua totalidade, para que o pequeno leitor consiga explorá-la. Cademartori (2009, p. 50) destaca: “Ao criar um mundo próprio, a literatura reage ao mundo fora do texto, desviando-se dele, revogando suas leis naturais, revertendo e revisando seus postulados, suas crenças”.

Após a conclusão do estudo, foi dialogado com a professora e com a coordenação da escola os resultados da investigação e sugerimos projetos e atividades que possibilitassem a prática mais efetiva da literatura, auxiliando as crianças no processo de alfabetização e letramento. Verificou-se que tanto a professora quanto a coordenação foram flexíveis no diálogo e demonstraram interesse em colocar em prática os projetos apresentados.

Considera-se que o papel da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental é indispensável e que colabora para a construção de um leitor que compartilhe e interaja com diversos livros, que aprenda com textos literários, que faça questionamentos e interogue, que faça críticas e que tenha uma prática memorável com livros de literatura infantil, da mesma maneira que Cademartori relata:



Os livros inesquecíveis, aqueles que nos causaram impacto na juventude, e ainda nos reservam prazer e surpresas ao serem relidos muitos anos depois, fizeram parte de nossa formação de conceitos, ordenaram certas vivências, mas, sobretudo, nos fascinaram. (CADEMARTORI, 2009, p. 84)

Por fim, esperamos que essa pesquisa possa favorecer o entedimento de que a literatura infantil é um processo constante, necessário e indispensável para o processo de alfabetização, que contribui para uma aprendizagem significativa e prazerosa. Além de que o texto literário é recurso pedagógico que facilita o processo de ensino e de aprendizagem, pois permite que a criança acesse o mundo da escrita, sinta prazer em gostar de ler e ouvir histórias e formar-se leitora. A literatura para crianças favorece a aquisição da leitura e da escrita. Segundo Soares (2004), o ato de alfabetizar consiste em ensinar a ler e a escrever, ou seja, “(...) alfabetizar significa adquirir habilidades de decodificar a língua oral em língua escrita (escrever) e decodificar a língua escrita em língua oral (ler)”. (SOARES, 2004, p. 15).

Assim sendo, pode-se afirmar que a histórias infantis provocam o interesse e a curiosidade das crianças pelo conhecimento e possui grandes contribuições para o desenvolvimento da alfabetização.

REFERÊNCIAS

_____, Ligia. **O que é literatura infantil**. Primeira reimpressão. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas ?** Literatura infantil e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos, (1989). **A literatura infantil - visão histórica e crítica** - 6 Ed. São Paulo: Global.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna 2000.

FARIA, M.A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1988.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas.** Psicologia. São Paulo: USP, 17(2), 11-41, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n2/v17n2a02.pdf>

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001 e 2004.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2007.